

O resultado da balança comercial, evidenciando a distinção entre os ritmos de crescimento das importações e das exportações, recuou no primeiro bimestre de 2013, em relação a igual intervalo do ano anterior. No mesmo sentido, cresceram os gastos líquidos com serviços e rendas. Nesse cenário, o *deficit* em transações correntes atingiu US\$18 bilhões, ante US\$8,8 bilhões, no período correspondente de 2012.

Os investimentos estrangeiros líquidos diretos e em ações totalizaram US\$7,5 bilhões e US\$5,3 bilhões, respectivamente, no primeiro bimestre de 2013, ante, na ordem, US\$9,1 bilhões e US\$5,1 bilhões em igual período de 2012.

5.1 Movimento de câmbio

O mercado de câmbio contratado, após registrar ingressos líquidos de US\$16,8 bilhões em 2012, apresentou *deficit* de US\$2,5 bilhões no primeiro bimestre de 2013 (*superavit* de US\$13 bilhões em 2012). O *deficit* comercial cambial atingiu US\$4,1 bilhões (*superavit* de US\$3,9 bilhões em 2012), reflexo de variações respectivas de -20,1% e 0,9% nas contratações de exportações e de importações. No segmento financeiro, houve redução de 13,4% nas compras e de 2,6% nas vendas de moeda estrangeira, resultando em ingressos líquidos de US\$1,6 bilhão (US\$9,1 bilhões no primeiro bimestre de 2012).

As operações do Banco Central nos dois primeiros meses de 2013 resultaram em liquidações de compras no montante de US\$2,7 bilhões, conforme previsto em operações de linhas com recompra, reduzindo o estoque desses ativos de US\$5,5 bilhões, em dezembro, para US\$2,8 bilhões, em fevereiro. A posição dos bancos – que reflete as operações com clientes no mercado primário de câmbio e as operações com o Banco Central – passou de vendida em US\$6,1 bilhões ao final de 2012, para US\$8,5 bilhões em fevereiro.

Tabela 5.1 – Movimento de câmbio

Discriminação	US\$ bilhões				
	2012			2013	
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev
Comercial	3,5	3,9	8,4	0,7	-4,1
Exportação	18,8	38,1	224,6	15,6	30,5
Importação	15,3	34,2	216,2	14,9	34,5
Financeiro ^{1/}	2,2	9,1	8,4	-0,8	1,6
Compras	32,9	67,0	391,6	26,8	58,0
Vendas	30,7	57,9	383,2	27,6	56,4
Saldo	5,7	13,0	16,8	-0,1	-2,5

^{1/} Exclui operações interbancárias e operações externas do Banco Central.

5.2 Comércio de bens

Tabela 5.2 – Balança comercial – FOB

Período		Exportação	Importação	Saldo	US\$ milhões
					Corrente de comércio
Jan-fev	2013	31 516	36 830	-5 314	68 347
Jan-fev	2012	34 169	33 770	399	67 939
Var. %		-7,8	9,1	...	0,6

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.3 – Exportação por fator agregado – FOB

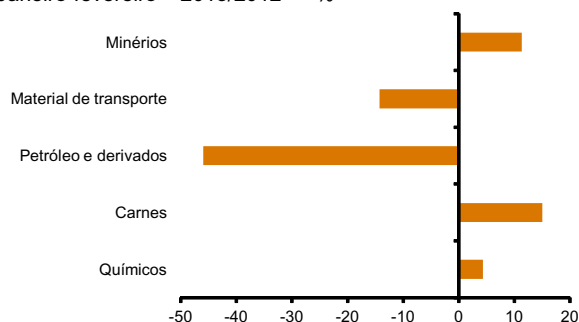
Média diária – Janeiro-fevereiro

Discriminação	US\$ milhões		
	2012	2013	Var. %
Total	833,4	787,9	-5,5
Básicos	351,4	340,0	-3,3
Industrializados	459,7	427,2	-7,1
Semimanufaturados	127,0	119,9	-5,6
Manufaturados	332,7	307,4	-7,6
Operações especiais	22,2	20,7	-7,0

Fonte: MDIC/Secex

Gráfico 5.1 – Exportações por principais produtos

Janeiro-fevereiro – 2013/2012^{1/} – %



Fonte: MDIC/Secex

1/ Variação do valor sobre igual período do ano anterior.

Tabela 5.4 – Importação por categoria de uso final – FOB

Média diária – Janeiro-fevereiro

Discriminação	US\$ milhões		
	2012	2013	Var. %
Total	823,6	920,8	11,8
Bens de capital	184,1	202,2	9,8
Matérias-primas	363,9	392,7	7,9
Bens de consumo	155,6	149,0	-4,2
Duráveis	87,5	74,0	-15,4
Automóveis de passageiros	39,0	24,8	-36,5
Não duráveis	68,0	75,0	10,2
Combustíveis e lubrificantes	120,0	176,9	47,4
Petróleo	44,9	58,2	29,6
Demais	75,1	118,7	58,0

Fonte: MDIC/Secex

A balança comercial registrou *deficit* de US\$5,3 bilhões nos dois primeiros meses do ano, ante *superavit* de US\$399 milhões em igual período de 2012. As exportações recuaram 7,8% e as importações aumentaram 9,1%, atingindo US\$31,5 bilhões e US\$36,8 bilhões, respectivamente. A corrente de comércio somou US\$68,3 bilhões, elevando-se 0,6% no bimestre.

As exportações médias diárias recuaram 5,5% nos dois primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012, com menores embarques de bens manufaturados, 7,6%; semimanufaturados, 5,6%; e básicos, 3,3%. Esses segmentos representaram, na ordem, 39%, 15,2% e 43,2% das exportações totais do período. Cabe notar que a participação de bens manufaturados nas vendas externas recuou 0,9 p.p. e a de produtos básicos, evidenciando as expansões nas exportações de milho e minério de ferro, aumentou 1,0 p.p. no período.

A média diária das importações aumentou 11,8% no primeiro bimestre, reflexo de elevações nas aquisições de combustíveis e lubrificantes, 47,4%, com ênfase no crescimento de 58% nas compras de demais combustíveis (diesel e gasolina); bens de consumo não-duráveis, 10,2%; bens de capital, 9,8%; e matérias-primas, 7,9%. Esses segmentos representaram, na ordem, 19,2%, 8,1%, 22% e 42,6% do total. As importações de bens de consumo duráveis recuaram 15,4% no bimestre, impulsionada pela retração de 36,5% em automóveis.

Em relação ao fluxo comercial com os diversos blocos e regiões, destacaram-se, no período, os aumentos nas transações com os países do Oriente Médio, 36,3%; da Europa Oriental, 9,7%; e da África, 9,1%. O comércio bilateral com os países da Zona do Euro, EUA e com os países da América Latina e Caribe registrou variações respectivas de 0,8%, 0,6% e -0,3%, no período.

A Ásia se manteve como o principal destino das exportações brasileiras no primeiro bimestre do ano, 27,1% do total, com recuo (1,9%) das aquisições da China e crescimentos nas efetuadas pelos demais países da região. No que se refere às exportações brasileiras aos países da América Latina e Caribe, incluindo os sócios do Mercosul, cabe destacar o recuo nas vendas de produtos manufaturados, itens de maior valor agregado da pauta exportadora brasileira.

Gráfico 5.2 – Importação de matérias-primas x produção industrial – Média móvel de 3 meses
Índices dessazonalizados

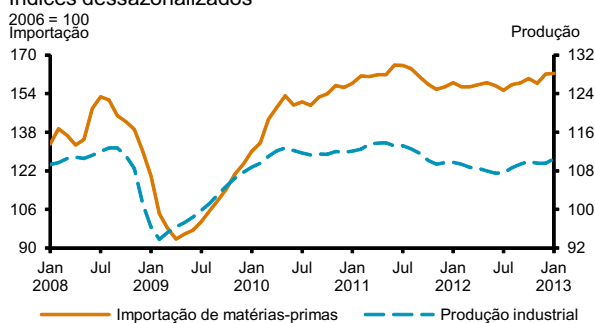


Gráfico 5.3 – Importação de bens de capital x produção industrial – Média móvel de 3 meses
Índices dessazonalizados

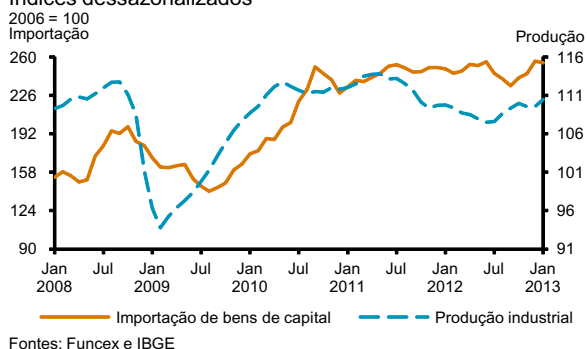


Gráfico 5.4 – Importações por principais produtos
Janeiro-fevereiro – 2013/2012^{1/} – %

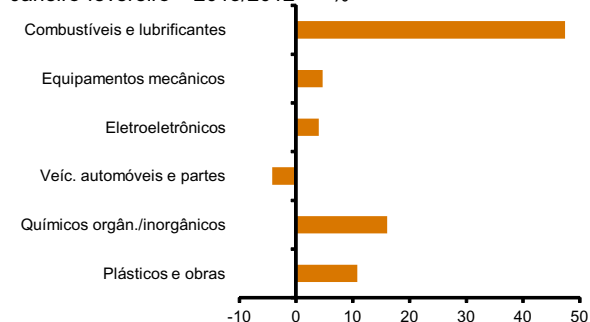
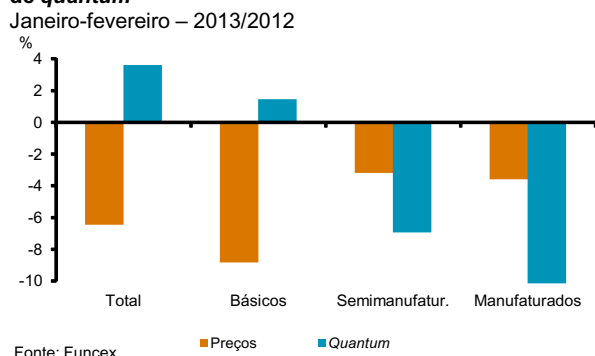


Gráfico 5.5 – Exportações – Índices de preços e de quantum



A China, os EUA e a Argentina foram os principais mercados de origem das importações brasileiras, com participações relativas de 16,2%, 15,9% e 7,3%. As importações provenientes dos países do Oriente Médio elevaram-se 51,9%, com ênfase nas relativas a petróleo.

De acordo com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), o recuo de 7,8% nas exportações do primeiro bimestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2012, resultou de variações respectivas de -1,1% e -6,4% nos preços e no *quantum*. Os preços dos produtos semimanufaturados recuaram 8,8% e os dos produtos manufaturados, 3,2%, contrastando com aumento de 3,6% nos de produtos básicos. Os volumes exportados de produtos básicos e de manufaturados retraíram, na ordem, 8,7% e 7,0%, e o relativo a semimanufaturados elevou-se em 1,4%, no período.

Na mesma base de comparação, o aumento de 9,1% no valor das importações decorreu de variações de -1,0% nos preços e de 10,4% no *quantum*, destacando-se aumentos nos volumes importados de combustíveis e lubrificantes, 42,3%; bens de consumo não duráveis, 9,9%; e de bens de capital, 8,7%. No âmbito dos preços de importados, ressaltam-se as variações nas categorias de bens de consumo não duráveis, -3,3%, e de bens de capital, 1,4%.

5.3 Serviços e renda

O *deficit* em transações correntes, após totalizar US\$54,2 bilhões em 2012, atingiu US\$18 bilhões nos dois primeiros meses de 2013, ante US\$8,8 bilhões, em igual período do ano anterior. O *deficit* acumulado em doze meses somou US\$63,5 bilhões em fevereiro (2,79% do PIB).

As despesas líquidas de serviços totalizaram US\$6,9 bilhões, elevando-se 12,3% em relação ao primeiro bimestre de 2012, com ênfase na expansão de 15%, para US\$2,8 bilhões, nas despesas líquidas com viagens internacionais. Os gastos de brasileiros com viagens internacionais cresceram 10,6% e atingiram US\$4,2 bilhões, enquanto as receitas de gastos de turistas estrangeiros no Brasil aumentaram 2,1% e somaram US\$1,3 bilhão.

As despesas líquidas com transportes atingiram US\$1,4 bilhão no primeiro bimestre, elevando-se 14,8% em relação a igual período de 2012, resultado de aumentos respectivos de 0,8% e 8,6% nas receitas e nas despesas. As despesas líquidas com aluguel de equipamentos somaram US\$2,8 bilhões, estáveis na mesma base de comparação.

Tabela 5.5 – Exportação e importação por área geográfica – FOB

Média diária – Janeiro-fevereiro

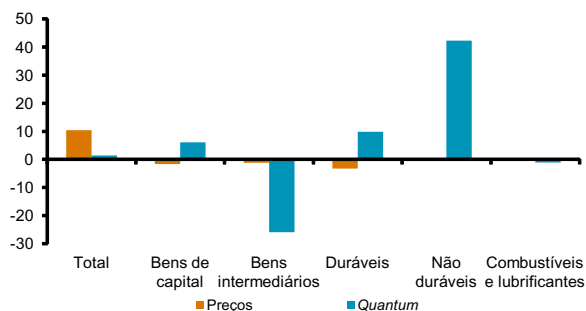
Discriminação	US\$ milhões							
	Exportação			Importação			Saldo	
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %	2012	2013
Total	833	788	-5,5	824	921	11,8	10	-133
A.Latina e Caribe	192	173	-9,8	141	159	12,6	51	14
Mercosul-5	111	100	-9,4	70	84	19,5	41	17
Argentina	76	67	-12,1	56	68	20,7	20	-0,4
Demais	34	33	-3,4	14	16	14,4	20	17
Demais	82	73	-10,4	71	76	5,9	10	-2
EUA ^{1/}	113	88	-22,5	120	147	22,5	-6	-59
UE	174	161	-7,4	181	197	8,7	-7	-36
Europa Oriental	11	16	36,1	11	9	-16,8	0,1	6
Oriente Médio	34	44	27,5	19	29	51,9	15	14
Ásia	209	214	2,1	271	290	6,9	-62	-76
China	97	95	-1,9	136	149	9,7	-39	-54
Outros	112	118	5,6	135	140	4,1	-23	-22
África	45	45	-0,7	43	51	19,3	2	-7
Demais	54	48	-10,8	37	39	4,0	17	10

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui Porto Rico.

Gráfico 5.6 – Importações – Índices de preços e de quantum

Janeiro-Fevereiro – 2013/2012



Fonte: Funcex

Tabela 5.6 – Transações correntes

Discriminação	US\$ bilhões					
	2012			2013		
	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Transações correntes	-1,7	-8,8	-54,2	-6,6	-18,0	-67,0
Balança comercial	1,7	0,4	19,4	-1,3	-5,3	15,0
Exportações	18,0	34,2	242,6	15,5	31,5	264,0
Importações	16,3	33,8	223,1	16,8	36,8	249,0
Serviços	-2,7	-6,1	-41,1	-3,2	-6,9	-43,6
Transportes	-0,6	-1,3	-8,8	-0,6	-1,4	-9,2
Viagens internacionais	-1,1	-2,5	-15,6	-1,2	-2,8	-16,3
Computação e informática	-0,3	-0,6	-3,9	-0,5	-1,0	-3,9
Aluguel equipamentos	-1,2	-2,8	-18,7	-1,3	-2,8	-20,3
Demais	0,5	1,0	5,9	0,5	1,3	6,1
Rendas	-0,9	-3,4	-35,4	-2,7	-6,5	-41,4
Juros	-0,4	-2,0	-11,8	-0,5	-2,3	-12,0
Lucros e dividendos	-0,5	-1,5	-24,1	-2,2	-4,2	-30,0
Salários e ordenados	0,0	0,1	0,5	0,0	0,1	0,6
Transferências correntes	0,2	0,4	2,8	0,5	0,7	3,0

1/ Projeção.

As despesas líquidas com juros totalizaram US\$2,3 bilhão, elevando-se 16,5% no período. Os pagamentos ao exterior totalizaram US\$3,2 bilhões, elevação de 2,8%, enquanto as receitas somaram US\$880 milhões, recuando 21,6% no bimestre. As receitas de juros provenientes de remunerações das reservas internacionais atingiram US\$607 milhões no bimestre.

As remessas líquidas de lucros e dividendos somaram US\$4,2 bilhões nos dois primeiros meses do ano, acréscimo de 181% em relação a igual período de 2012. As empresas do setor industrial e do setor de serviços foram responsáveis, na ordem, pelo envio de 59,4% e 37,8% das remessas brutas de lucros e dividendos de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) no período, com destaque para os segmentos bebidas, veículos automotores, telecomunicações, serviços financeiros, eletricidade e gás, e metalurgia. Considerados períodos de doze meses, as remessas líquidas de lucros e dividendos somaram US\$26,8 bilhões em fevereiro, dos quais US\$19,4 bilhões referentes a IED.

As transferências unilaterais líquidas totalizaram US\$690 milhões, elevação de 82,1% em relação ao primeiro bimestre de 2012. Os ingressos líquidos decorrentes de remessas para manutenção de residentes, refletindo o menor dinamismo das economias nos principais destinos de emigrantes brasileiros, somaram US\$152 milhões, recuando 12,4%, no período.

5.4 Conta financeira

A conta financeira acumulou ingressos líquidos de US\$20,8 bilhões nos dois primeiros meses do ano, ante US\$9,2 bilhões em igual intervalo de 2012. Os investimentos brasileiros diretos no exterior registraram aplicações líquidas de US\$1,1 bilhão, comparativamente aos retornos líquidos de US\$411 milhões, no bimestre encerrado em fevereiro de 2012.

Os ingressos líquidos de IED somaram US\$7,5 bilhões nos dois primeiros meses do ano, dos quais US\$5 bilhões relativos a aumento de participação em capital de empresas e US\$2,5 bilhões, a empréstimos intercompanhias. O IED acumulado em doze meses atingiu US\$63,7 bilhões em fevereiro (2,80% do PIB), superando a necessidade de financiamento de transações correntes em US\$274 milhões.

Os investimentos brasileiros em carteira no exterior registraram aplicações líquidas de US\$1,3 bilhão, ante US\$3,1 bilhões nos dois primeiros meses de 2012, ressaltando-se as retrações na aquisição de ações de empresas estrangeiras e na demanda de residentes por títulos estrangeiros.

Tabela 5.7 – Conta financeira

Discriminação	US\$ bilhões					
	2012			2013		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Conta financeira	2,2	9,2	74,6	8,5	20,8	75,5
Investimentos diretos	3,7	9,5	68,1	3,0	6,4	55,0
Brasileiros no exterior	0,0	0,4	2,8	-0,8	-1,1	-10,0
Estrangeiros no país	3,6	9,1	65,3	3,8	7,5	65,0
Participação	2,0	7,0	52,8	2,3	5,0	55,0
Intercompanhias	1,6	2,0	12,4	1,5	2,5	10,0
Investimentos em carteira	-1,9	3,0	8,3	1,5	4,7	13,9
Ativos	-3,0	-3,1	-8,3	-0,8	-1,3	-2,0
Passivos	1,1	6,1	16,5	2,3	6,0	15,9
Derivativos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Outros investimentos	0,3	-3,2	-1,8	4,1	9,7	6,6
Ativos	2,6	-0,5	-24,3	0,8	5,1	-12,1
Passivos	-2,2	-2,7	22,5	3,3	4,6	18,7

1/ Projeção.

Tabela 5.8 – Fontes de financiamento do BP

Ingressos brutos – itens selecionados

Discriminação	US\$ bilhões					
	2012			2013		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Capitais de médio e longo prazos	1,4	4,7	44,3	4,1	7,0	37,2
Bônus públicos	-	0,8	3,9	-	-	-
Títulos privados	1,1	1,4	13,5	0,1	0,5	9,0
Empréstimos diretos	0,4	2,5	26,9	4,1	6,5	28,1
Empréstimos CP ^{2/}	-2,6	-4,8	-1,7	-	-	-
Títulos CP (líq.)	-0,1	-0,1	-0,1	-	-	-
Portfolio no país (líq.)	0,5	5,4	11,0	3,0	6,7	15,0
Taxas de rolagem ^{3/}						
Total:	277%	281%	188%	477%	276%	125%
Títulos	430%	346%	177%	9%	52%	125%
Empréstimos diretos	136%	255%	194%	1836%	430%	125%

1/ Projeção.

2/ Inclui empréstimos diretos e linhas tomadas por bancos.

3/ Equivale à razão entre desembolsos e amortizações de médio e longo prazos.

Os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros em carteira totalizaram US\$6 bilhões no primeiro bimestre de 2013, com os investimentos estrangeiros líquidos em ações de companhias brasileiras somando US\$5,3 bilhões, concentrados em ações negociadas no mercado doméstico. Os investimentos estrangeiros em títulos de renda fixa negociados no país registraram aplicações líquidas de US\$1,4 bilhão, ante US\$306 milhões nos dois primeiros meses de 2012.

Não houve operações de investimento estrangeiro em títulos de renda fixa de curto prazo, no exterior, no primeiro bimestre de 2013, ante amortizações líquidas de US\$74 milhões em igual período do ano anterior. Ressalte-se que, a partir da introdução da alíquota de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), não ocorreram operações de captações brutas de curto prazo. As captações por meio de *notes* e *commercial papers* acumularam amortizações líquidas de US\$500 milhões, resultantes de desembolsos de US\$538 milhões e amortizações de US\$1 bilhão. A taxa de rolagem dos títulos de médio e longo prazo negociados no exterior atingiu 52% no bimestre encerrado em fevereiro, ante 346% no mesmo período de 2012.

Os bônus da República apresentaram amortizações líquidas de US\$190 milhões nos dois primeiros meses do ano. Não houve captações no bimestre. O Tesouro Nacional, em sequência à política de melhoria do perfil do endividamento externo do setor público, resgatou antecipadamente US\$121,8 milhões de bônus no período, dos quais US\$98,8 milhões referentes a valor de face dos títulos e US\$20,5 milhões, ao ágio dessas operações.

Os outros investimentos brasileiros apresentaram retornos líquidos de US\$5,1 bilhões no bimestre, com redução de US\$5,7 bilhões nos depósitos no exterior de bancos brasileiros e aplicações de US\$1,2 bilhão dos demais setores. O ingresso líquido de empréstimos ao exterior, incluídos créditos comerciais, totalizou US\$410 milhões, ante US\$987 milhões no primeiro bimestre de 2012.

Os outros investimentos estrangeiros, compreendendo empréstimos diretos com bancos e junto a organismos internacionais, créditos comerciais e depósitos, registraram receitas líquidas de US\$4,6 bilhões nos dois primeiros meses de 2013 (amortizações líquidas de US\$2,7 bilhões no primeiro bimestre de 2012). Os ingressos líquidos de créditos comerciais de curto prazo junto a fornecedores somaram US\$1,1 bilhão e os ingressos líquidos de empréstimos de longo prazo dos demais setores, US\$4,1 bilhões, destacando-

se os empréstimos diretos, US\$5 bilhões, com taxa de rolagem de 430% no bimestre; e os desembolsos líquidos de agências, US\$330 milhões. As amortizações líquidas junto a compradores atingiram US\$974 milhões. Os empréstimos de curto prazo totalizaram amortizações líquidas de US\$5 milhões nos dois primeiros meses do ano, ante US\$4,8 bilhões em igual período de 2012.

O estoque de reservas internacionais no conceito liquidez totalizou US\$376,5 bilhões em fevereiro, recuando US\$2,1 bilhões em relação a dezembro de 2012. A receita de juros, que remuneraram os ativos de reservas, somou US\$607 milhões, enquanto as variações por paridades e por preços reduziram o estoque em US\$2,4 bilhões e US\$205 milhões, respectivamente.

No conceito caixa, o estoque de reservas atingiu US\$373,7 bilhões em fevereiro, elevação de US\$594 milhões em relação a dezembro de 2012. No bimestre, o Banco Central liquidou compras de US\$2,7 bilhões, conforme previsto em operações de linhas com recompra, reduzindo o estoque desses ativos de US\$5,5 bilhões, em dezembro, para US\$2,8 bilhões, em fevereiro.

Considerando o impacto de eventos antecipáveis, as reservas internacionais totalizariam US\$380,9 bilhões ao final de 2013. Incluindo-se o ocorrido no primeiro bimestre, estão previstas, para o ano, receitas de remuneração de reservas de US\$5 bilhões; despesas de juros de US\$3 bilhões; amortizações de US\$939 milhões; e liquidações de compras de US\$5,5 bilhões pelo Banco Central no mercado doméstico de câmbio.

Tabela 5.9 – Demonstrativo de reservas

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011		2012		2013	
	Ano	Jan-fev	Ano	Jan-fev	Ano ^{1/}	
Posição das reservas no período anterior	288,6	352,0	352,0	373,1	373,1	
Compras líquidas do Bacen	50,1	0,8	12,7	2,7	5,5	
A termo	2,2	-	7,0	-	-	
Spot	47,9	0,8	11,2	-	-	
Linhas com recompra	-	-	-5,5	2,7	5,5	
Empréstimos em moeda estr.	-	-	-	-	-	
Serviço da dívida (líquido)	-7,2	-2,1	-6,6	-1,3	-4,0	
Desembolsos	0,5	-	-	-	-	
Amortizações	-4,1	-1,0	-3,4	-0,2	-0,9	
Juros	-3,6	-1,2	-3,2	-1,1	-3,0	
Remuneração das reservas	6,3	0,8	4,4	0,6	5,0	
Outras variações	6,5	2,7	4,1	-2,7	-2,7	
Variações por preço	5,8	-0,0	1,4	-0,2	-0,2	
Variações por paridades	-1,0	2,6	0,8	-2,4	-2,4	
Demais ^{2/}	1,7	0,1	1,8	-0,0	-0,0	
Compras do Tesouro Nacional	7,7	2,1	6,6	1,3	4,0	
Variação total	63,4	4,3	21,1	0,6	7,8	
Posição das reservas – Caixa	352,0	356,3	373,1	373,7	380,9	
Saldo de linhas com recompra	-	-	5,5	2,8	-	
Saldo de empréstimo em m.e.	-	-	-	-	-	
Posição das reservas – Liquidez	352,0	356,3	378,6	376,5	380,9	

1/ Projeção.

2/ Compreende pagamentos/recebimentos do Convênio de Créditos Recíprocos (CCR), ágio/deságio, pagamento de comissões, reclassificações, alocações de DES e variação de derivativos financeiros (*forwards*).

5.5 Indicadores de sustentabilidade externa

Considerada a posição estimada para fevereiro de 2013, o serviço da dívida externa aumentou 1,3% em relação à posição de dezembro de 2012. As exportações de bens decresceram 1,1% no período, e a razão entre esses indicadores aumentou para 22,8%. A dívida total aumentou 1,1%, o PIB em dólares, 1,1%, enquanto a dívida total líquida reduziu sua posição credora no período, resultando em estabilidade da relação dívida total/PIB em 13,9%, e aumento da relação dívida total líquida/PIB, de -4% para -3,7%.

As relações entre a dívida total e as exportações, e a dívida total líquida (superavitária) e as exportações mantiveram-se estáveis, respectivamente em 1,3 e -0,4, no período.

Tabela 5.10 – Indicadores de sustentabilidade externa^{1/}

Discriminação	US\$ bilhões				
	2010	2011	2012		2013
	Dez	Dez	Set	Dez	Fev ^{2/}
Exportações de bens	201,9	256,0	246,6	242,6	239,9
Exportações de bens e serviços	233,5	294,2	286,5	282,4	280,1
Serviço da dívida	46,3	52,6	46,6	54,1	54,8
Dívida externa total	256,8	298,2	309,5	312,9	316,3
Dívida externa total líquida	-50,6	-72,9	-90,7	-89,7	-84,2
Reservas internacionais (liquidez)	288,6	352,0	378,7	378,6	376,5
Reservas internacionais (caixa)	288,6	352,0	378,7	373,1	373,7
PIB	2 144	2 475	2 307	2 253	2 276
Indicadores					
Dívida total/PIB (%)	12,0	12,0	13,4	13,9	13,9
Dívida total líquida/PIB (%)	-2,4	-2,9	-3,9	-4,0	-3,7
Dívida total/exportações	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3
Dívida total/exportação de bens e serviços	1,1	1,0	1,1	1,1	1,1
Dívida total líquida/exportação	-0,3	-0,3	-0,4	-0,4	-0,4
Dívida total líquida/exportação de bens e serviços	-0,2	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3
Serviço dívida/exportação (%)	22,9	20,5	18,9	22,3	22,8
Serviço dívida/exportação de bens e serviços (%)	19,8	17,9	16,3	19,2	19,6
Reservas (liquidez)/dívida externa total (%)	112,4	118,0	122,4	121,0	119,0
Reservas (caixa)/dívida externa total (%)	112,4	118,0	122,4	119,3	118,2

1/ Exclui estoque de principal, amortizações e juros relativos a intercompanhias.

2/ Dados estimados.

Adicionalmente, a razão entre as reservas internacionais (liquidez) e a dívida externa total passou de 121% para 119%, no período.

5.6 Conclusão

Nos dois primeiros de 2013, houve crescimento do *deficit* em transações correntes, em termos interanuais, entretanto, ao longo do ano as perspectivas são de moderação, em que pese a intensificação do ritmo de atividade doméstica. Essa avaliação se apóia, entre outros aspectos, na perspectiva de melhora no *superavit* comercial e de moderação nas despesas com serviços. Vale enfatizar que o IED deverá seguir como a principal fonte de financiamento do *deficit* em transações correntes.

Projeção para o Balanço de Pagamentos de 2013

Tabela 1 – Projeções do balanço de pagamentos

Discriminação	US\$ bilhões					
	2012			2013		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Transações correntes	-1,7	-8,8	-54,2	-6,6	-18,0	-67,0
Balança comercial	1,7	0,4	19,4	-1,3	-5,3	15,0
Exportações	18,0	34,2	242,6	15,5	31,5	264,0
Importações	-16,3	-33,8	-223,1	-16,8	-36,8	-249,0
Serviços e Rendas	-3,6	-9,6	-76,5	-5,8	-13,4	-85,0
Viagens	-1,1	-2,5	-15,6	-1,2	-2,8	-16,3
Juros	-0,4	-2,0	-11,8	-0,5	-2,3	-12,0
Lucros e dividendos	-0,5	-1,5	-24,1	-2,2	-4,2	-30,0
Demais	-1,6	-3,6	-25,0	-1,9	-4,0	-26,7
Transferências	0,2	0,4	2,8	0,5	0,7	3,0
Conta capital e financ.	2,2	9,4	72,8	8,6	20,9	77,5
Conta capital	0,1	0,2	-1,9	0,1	0,2	2,0
Investim. brasileiros ^{2/}	-0,4	-3,2	-29,7	-0,8	2,7	-24,1
Investim. estrangeiros	2,4	12,3	92,7	9,5	17,6	86,6
IED	3,6	9,1	65,3	3,8	7,5	65,0
Ações totais ^{3/}	0,8	5,1	5,6	2,0	5,3	10,0
Títulos no país	-0,2	0,3	5,1	1,0	1,4	5,0
Emprést. e tit. LP	0,9	2,8	18,6	2,8	3,4	6,6
Títulos públicos	-0,1	-0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,9
Títulos privados	0,8	1,0	6,0	-0,6	-0,5	1,8
Empréstimos dir.	0,1	1,5	13,0	3,8	5,0	5,6
Demais ^{4/}	0,1	0,5	-0,5	-0,4	-0,8	0,1
Emprést. e tit. CP	-2,7	-4,9	-1,9	-	-	-
Demais ^{5/}	0,2	0,1	11,7	-0,2	0,5	12,9
Erros e omissões	0,9	1,2	0,4	-0,1	0,3	-
Ativos de reserva	-1,4	-1,8	-18,9	-1,9	-3,2	-10,5
Memo:						
Transações corr./PIB (%)		-2,5	-2,4		-4,9	-2,8
IED / PIB (%)		2,6	2,9		2,0	2,7

1/ Projeção.

2/ Inclui investimentos diretos, investimentos em carteira e outros investimentos.

3/ Inclui ações negociadas em bolsas brasileiras e no exterior.

4/ Inclui créditos de organismos, agências e compradores.

5/ Inclui derivativos, crédito comercial passivo e outros passivos.

Este boxe apresenta revisão da projeção para o balanço de pagamentos de 2013. Para tanto, considera dados publicados desde a divulgação do Relatório de Inflação de dezembro; atualizações do cenário econômico brasileiro e internacional; e estatísticas mais recentes relativas ao estoque do endividamento externo do país e ao serviço da dívida.

O *deficit* em conta corrente para 2013 está estimado em US\$67 bilhões (2,8% do Produto Interno Bruto – PIB), ante US\$65 bilhões na projeção anterior. Destaque-se a redução de US\$2 bilhões, para US\$15 bilhões, no *superavit* da balança comercial, resultado de aumentos anuais respectivos de 8,8% e 11,6% nas exportações e nas importações, que deverão totalizar, na ordem, US\$264 bilhões e US\$249 bilhões. A projeção anterior considerava exportações de US\$268 bilhões e importações de US\$251 bilhões. A corrente de comércio deverá expandir 10,1% no ano, ante 11,4% previstos anteriormente.

A projeção para o *deficit* da conta de serviços em 2013 diminuiu US\$0,1 bilhão, para US\$43,6 bilhões, ainda assim a elevação anual alcança 6,1%. As estimativas para as despesas líquidas de aluguel de equipamentos, viagens internacionais e transportes foram mantidas em US\$20,3 bilhões, US\$16,3 bilhões e US\$9,2 bilhões, respectivamente. A manutenção reflete, em parte, a evolução interanual dessas variáveis no primeiro bimestre de 2013.

A estimativa para as remessas líquidas de lucros e dividendos em 2013 foi mantida em US\$30 bilhões. A expansão anual de 24,4% considera a expectativa de retomada da atividade econômica interna. A nova posição de dívida externa, referente a dezembro de 2012, não alterou a projeção de pagamentos líquidos de juros, US\$12 bilhões. Os ingressos líquidos de transferências unilaterais permanecem estimados em US\$3 bilhões.

No âmbito da conta financeira, a projeção referente aos ingressos líquidos de IED permaneceu em US\$65

bilhões. Embora os fluxos mundiais de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) apresentem tendência de recuo, o Brasil vem absorvendo parcela crescente desses recursos, movimento que deverá ser sustentado, em 2013, entre outros fatores, em resposta ao ritmo mais intenso da atividade doméstica.

Os investimentos brasileiros diretos no exterior somarão aplicações líquidas de US\$10 bilhões, ante retornos líquidos de US\$2,8 bilhões em 2012, evidenciando a retomada do processo de internacionalização das empresas brasileiras.

Os investimentos estrangeiros líquidos em ações foram estimados em US\$10 bilhões, ante US\$5 bilhões projetados anteriormente. A elevação reflete o desempenho da conta no primeiro bimestre e nas semanas iniciais de março, com ingressos líquidos superiores a US\$5 bilhões, desempenho mais favorável que o antecipado em dezembro. A projeção para os investimentos estrangeiros líquidos em renda fixa no País foi mantida em US\$5 bilhões. A respeito desses fluxos, cabe notar a introdução de incentivo fiscal à emissão, no mercado doméstico, de debêntures com prazo igual ou superior a quatro anos, destinadas a projetos de infraestrutura.

A taxa de rolagem para empréstimos diretos e títulos de renda fixa negociados em mercados no exterior atingiu 276% no primeiro bimestre de 2013. Nesse contexto, ainda de forma conservadora, as taxas de rolagem foram revisadas de 100% para 125%. A nova hipótese, combinada com a revisão das amortizações previstas conforme a posição de endividamento externo de dezembro de 2012, representou acréscimo de US\$5,5 bilhões aos ingressos líquidos esperados em empréstimos e títulos de longo prazo.

O Banco Central não contratou, no primeiro bimestre de 2013, novas operações para liquidação no mercado de câmbio à vista. Nesse cenário, o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado deverá ser superavitário em US\$9,6 bilhões, em 2013, dos quais US\$5,5 bilhões devem retornar às reservas internacionais, conforme programado nos leilões de linha com recompra, e US\$4,1 bilhões constituirão depósitos mantidos por bancos no exterior.

Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Mercado

Discriminação	US\$ bilhões					
	2012			2013		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Transações correntes	-2,1	-9,6	-58,6	-6,9	-18,6	-72,0
Capitais (líquido)	1,8	14,0	75,3	6,0	15,6	81,6
Inv. Estrangeiro Direto	3,6	9,1	65,3	3,8	7,5	65,0
Inv. Estrangeiro Carteira	0,5	5,4	10,4	2,9	6,6	15,0
Empréstimos MLP	0,8	2,6	23,7	3,3	4,4	8,3
Crédito comerciais	-2,2	-3,9	7,0	-0,3	0,2	14,3
Bancos	-2,6	-4,6	-7,8	-0,5	-1,0	-1,6
Demais	0,4	0,7	14,7	0,2	1,2	15,9
Inv. Brasileiro no Exterior	-1,5	0,3	-25,6	-3,3	-2,9	-20,0
Demais	0,5	0,6	-5,4	-0,3	-0,2	-1,0
Hiato financeiro	-0,3	4,4	16,6	-0,9	-3,0	9,6
Compras líquidas BCB	-0,8	-0,8	-12,7	-1,6	-2,7	-5,5
Depósitos de bancos	1,1	-3,5	-3,9	2,5	5,6	-4,1

1/ Projeção.